

Atividade não está aquecida, diz Mailson

O ex-ministro Mailson da Nóbrega concorda com a avaliação do governo de que o Brasil não passa por um processo de aquecimento da economia. O que temos, diz o economista e consultor, são segmentos que estão vendendo acima do que seria razoável para preservar o equilíbrio sustentável das contas externas.

Os dados de avaliação de atividade, afirma Mailson, são precários, pois foram criados no passado para medir a inflação. O País, diz, precisa construir novos indicadores confiáveis, pois se algum fator vai influenciar as decisões do Banco Central será a balança comercial, e não esses indicadores, informa a agência O Globo.

Mailson diz que as medidas pontuais já tomadas – redução de financiamento das importações, aumento do IOF sobre crédito e restrições para compra com cartão no exterior – já estão melhorando o resultado das contas externas do País. Houve uma reversão na balança comercial de maio, já indicando algum efeito das medidas.

O déficit ficou abaixo das expectativas e a previsão para junho é que o resultado negativo não ficará muito próximo de US\$ 1 bilhão. Segundo Mailson, o aumento das exportações agrícolas continuará reduzindo o déficit até setembro. E há o arrefecimento das importações por conta dos estoques já formados por indústria e comércio. Esse aumento de estoques ocorreu porque o comércio e a indústria se anteciparam, evitando ser pegos de surpresa por restrições.

Por conta dessa melhora, ficam adiadas a curto prazo medidas adicionais para conter o consumo, mas a médio prazo – depois de três me-

ses – a situação pode ser reavaliada. Mailson vê com satisfação que o Banco Central e o governo admittam preocupação com os números da balança e da economia.

O BC, diz Mailson, passou a ter atitude mais responsável com relação aos riscos para a condução da política econômica. Negar os problemas poderia levar a uma crise de confiança que poderia acabar em uma crise cambial e ao fim do plano de estabilização. Dentro desse novo contexto, não há justificativa, diz Mailson, para uma desvalorização cambial neste momento.

Os fatores que garantem isso são as reservas em níveis razoáveis e economia estável. Mailson acredita que os números da CNI sobre atividade industrial confirmam que o setor de bens de consumo durável está puxando o crescimento da indústria. Isso não significa, segundo ele, que esse crescimento seja insustentável do ponto de vista das contas externas.

Os números de maio, junho e julho devem mostrar um quadro totalmente diferente, de menor aquecimento. Há consenso de que a economia não está em trajetória de crescimento explosivo e dificilmente o país atingirá os 5% do PIB previstos pelo governo, mas também não devem ficar no 1,5% previsto pelo IBGE. Ele espera um crescimento entre 3% e 3,5% para este ano, abaixo do potencial do país, mas que só será superado quando o País fizer as reformas estruturais.